



# A importância das Revistas Discentes de Sociologia: desafios e perspectivas

Thalles Vichiato Breda<sup>1</sup>

**Resumo:** Este ensaio tem como objetivo celebrar os 10 anos da Revista *Áskesis* e discutir quais são os desafios e perspectivas na gestão discente de revistas científicas na área de Sociologia. Busca-se discutir o papel das revistas científicas na produção e divulgação da ciência e compreender quais as potencialidades de uma revista discente, seu papel pedagógico e formativo. Também é apresentado um levantamento sobre o cenário das revistas discentes na área de Sociologia nos principais Programas de Pós-graduação e Institutos no Brasil, segundo a Capes, nos últimos dois quadriênios. Destaca-se um papel fundamental das revistas discentes para pesquisadores e pós-graduandos em início de carreira, tanto como um canal de divulgação de suas pesquisas, mas também como um instrumento pedagógico que colabora para moldar pesquisadores e acadêmicos mais cientes sobre o mundo editorial, um aspecto central na vida de todo acadêmico.

**Palavras-chave:** Sociologia. Revista Discente. Revista *Áskesis*. Divulgação Científica. Ciências.

## The role of Sociology Student Journals: challenges and perspectives

**Abstract:** This essay aims to celebrate the ten years of the *Áskesis* journal and discuss the challenges and perspectives in the management of scientific journals by students in the area of Sociology. It seeks to discuss the role of scientific journals in the production and dissemination of science and to understand the potential of a student journal and its pedagogical and formative role. A survey is also presented on the scenario of student journals in the area of Sociology in the main Postgraduate Programs and Institutes in Brazil, according to Capes, in the last two quadrennia. A fundamental role of student journals for early career researchers and postgraduates is highlighted, both as a channel for disseminating their research and as a pedagogical tool that collaborates to shape researchers and academics to be more aware of publishing world, a central aspect in the life of every academic.

**Keywords:** Sociology. Student Journal. *Áskesis* Journal. Scientific Dissemination. Sciences.

<sup>1</sup> Foi editor chefe da *Áskesis* entre abril de 2019 a setembro de 2021. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, São Carlos, SP e Doutorando em Arquitetura e Urbanismo da Bauhaus Universidade de Weimar, Alemanha. <https://orcid.org/0000-0001-5584-3003>. E-mail: thallesvbreda@gmail.com.



## 1. Introdução

Em fevereiro de 2012, a primeira edição da Revista *Áskesis* foi lançada (ÁSKESIS, 2012). Organizada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/UFSCar), seu principal objetivo foi construir uma revista no campo dessa disciplina *pelo* e *para* os discentes. Hoje, em seu aniversário de 10 anos, buscamos fazer um balanço deste período, visando refletir sobre os desafios e perspectivas que fazem parte deste tipo de produção científica.

As revistas discentes têm como características serem organizadas pelos alunos e alunas de cursos de graduação e pós-graduação. De acordo com o perfil de cada curso, estas publicações possuem o desafio de construir espaços legítimos de disseminação dos trabalhos de recém graduados ou pós-graduandos, que, por ainda não possuírem o título de doutor(a), encontram dificuldades de ter seus trabalhos aceitos em revistas com requisitos formais mais restritos.

Soma-se a isso o fato que cada vez mais editais para ingresso nos cursos de pós-graduação pontuam discentes que já tenham publicações ou exijam que os discentes tenham um determinado número de publicações para poder obter a titulação. Assim, estas revistas são espaços fundamentais para que pesquisadores e acadêmicos possam dar seus primeiros passos nesta profissão através da publicação, divulgação e debate crítico de suas respectivas pesquisas.

Da perspectiva do fazer editorial, as revistas permitem que os discentes passem a entrar em contato com o mundo da publicação científica - tão cara para a nossa profissão - não apenas como autores, mas como editores e assim contribuindo para uma visão mais completa dos processos publicação e editoração, conhecendo as etapas, aprimorando seus textos, construindo redes. Ainda há espaço para os discentes participarem como pareceristas, aprendendo a avaliar um artigo e lidar com prazos, refletindo em uma melhora no próprio trabalho desenvolvido.

Do ponto de vista institucional, a revista proporciona que os discentes publiquem seus resultados de pesquisa, impactando a avaliação da CAPES e, por consequência, a distribuição de verba. Ao funcionar como um processo formativo tanto para os discentes que publicam quanto para aqueles que compõem o comitê editorial, colabora com a construção de pesquisadores mais maduros e conscientes do mundo acadêmico. Assim, a revista contribui com a formação dos discentes dos PPG (Programas de Pós-Graduação) ou Institutos. Elas também permitem tanto que seus pares discentes entrem em contato com as pesquisas produzidas, como também funcionam como uma vitrine para o conhecimento produzido pelos alunos dos PPGs ou Institutos.

Como bem pontuado pelo Prof. Dr. Jacob Carlos Lima, na apresentação do primeiro volume da *Áskesis*:



[a revista é] um esforço coletivo para a consolidação de uma cultura acadêmica para além das atividades de salas de aula e dos laboratórios de pesquisa, realizando-se na divulgação e discussão da produção dos estudantes, **como forma de legitimar-se e de atestar sua qualidade**. A revista tem a função de fortalecer esse “habitus”, expor e debater os resultados de pesquisa, mostrar o que está sendo realizado no Programa, abrir o veículo para estudantes e pesquisadores da área de Sociologia para participarem desse esforço, enfim, devolver à sociedade o que ela investe na universidade pública (LIMA, 2012, s./p - grifo nosso).

A partir da experiência de um dos membros do comitê editorial da revista *Áskesis* nos últimos anos, buscamos refletir sobre o papel das revistas discentes na ciência e na divulgação científica, assim como traçar um breve cenário das revistas discentes da área de Sociologia nos principais departamento e institutos do Brasil (levando em conta a nota CAPES, dentro da área de Sociologia). Por fim, discutimos as experiências dos membros da Revista *Áskesis* no fazer editorial e a sua importância em tempos de ataque a ciências.

## 2. A ciência e a divulgação científica

A atividade científica é uma das distintas formas de produção de conhecimento. Ela se desenvolve em uma relação múltipla e complexa com diversos interlocutores. Tais relações resultam na produção de textos escritos, orais, visuais ou audiovisuais, variando as maneiras de apresentação, local, interlocutores e público. Parte inseparável da atividade científica, é a divulgação científica.

Longe de ser uma atividade recente ou exclusiva da era da comunicação de massa, a divulgação científica tem uma trajetória secular, nascendo junto a ciência moderna. Seus contornos e modos de divulgação são forjados às características de cada época. No século do Iluminismo (XVIII), por exemplo, anfiteatros europeus recebiam grandes públicos interessados em conhecer novas máquinas e demonstrações sobre mecanismos elétricos, mecânicos e pneumáticos. Exposições e palestras itinerantes no campo da física, química, história e medicina também eram comuns, “Eram verdadeiros shows científicos, aparentemente bem ao estilo de muitas atividades de *divulgação científica* atuais”, argumenta Silva (2006, p. 54).

Nessa época já era possível encontrar diversos livros<sup>2</sup> escritos por cientistas voltados para um público hoje chamado de leigo ou não-

---

<sup>2</sup> Sobre a história social do conhecimento entre o Renascimento e o Iluminismo e o papel fundamental da invenção da imprensa com tipos móveis (por volta de 1450), ver Burke (2003). Sobre o trabalho pioneiro dos impressores-editores e dos livreiros-editores no século XV e sobre o desenvolvimento da cultura impressa ao longo da metade do século XX, ver Bragança (2005).



especializado. Também era possível encontrar livros com conteúdo científico voltados para o público infantil datados do ano de 1770. A audiência para a *divulgação científica* surgia conforme a própria ciência moderna nascia e se institucionalizada, no século XVIII. “As divisões entre pesquisa científica e popularização, entre pesquisa, formação de profissionais e entretenimento eram muitas vezes praticamente inexistentes” (SILVA, 2006, p. 55).

Portanto, “o termo *divulgação científica*, longe de designar um tipo específico de texto, está relacionado à forma como o conhecimento científico é produzido, como ele é formulado e como ele circula numa sociedade como a nossa”. Também é necessário pontuar que a divulgação científica está relacionada com “todo um conjunto de representações e valores sobre a própria ciência, os textos que lhe são associados e o imaginário que os diferencia em termos de legitimação com relação ao conhecimento que veiculam os lugares por onde este e não aquele texto pode/deve circular” (SILVA, 2006, p. 53).

Isto nos leva a considerar que, divulgação científica e reflexão crítica são condições de possibilidade da própria existência do que consideramos ciência. Ou seja, é no processo de reflexão e divulgação que a ciência tem capacidade de se colocar em movimento, complexificando o debate e possibilitando novas perspectivas acerca dos eventuais temas discutidos. Vale ressaltar que, ao mesmo tempo, as formas de produção e divulgação científica estão imersas em campos de disputa de poderes que estão longe de ser neutros. As distintas formas de produção e divulgação produzem no imaginário uma diferenciação e hierarquização de status entre os discursos que transmitem. Assim como produzem uma hierarquização das pessoas que produzem ciência e as divulgam por determinados canais considerados mais ou menos legítimos (SILVA, 2006).

Em nosso contexto, basta imaginar a hierarquização produzida pelo Qualis Capes e o prestígio atribuído à pesquisadores que publicam nos estratos A1 e A2, assim também o prestígio dos jornais e dos editores inseridos nestes extratos. Trata-se de uma relação entre conhecimento, poder, circulação e acesso.

Com o advento da internet e a consolidação do universo *online*, as formas de disponibilização e acesso à informação e conhecimento redesenharam a comunicação científica de forma radical por meio do dinamismo e velocidade de produção e circulação na internet (PORTO, 2009). Segundo Castells (1999), o surgimento deste novo sistema eletrônico de comunicação com alcance global potencializou a integração e comunicação, implicando no surgimento de uma nova cultura: a cultura da virtualidade real.

Para Porto (2009, p. 161),

A comunicação em ciência assume papel de duplicidade, além de servir como difusora de ciência ela possibilita o diálogo entre cientistas e sociedade, buscando criar um elo de circulação para a construção do conhecimento. A divulgação científica *on-line* pode atuar como um meio promissor para que mudanças sejam



efetuadas e percebidas na sociedade. Por meio da divulgação científica *on-line* pode ser vislumbrada uma nova série de textos que dialogam entre si, sedimentando conhecimentos e criando conhecimentos novos.

Neste sentido, a autora argumenta que a internet é um elemento importante na construção de uma cultura científica, embora ainda haja vários desafios na produção, divulgação e recepção. Miranda, Carvalho e Costa (2018) apontam que com o desenvolvimento da comunicação eletrônica, quer-se que os usuários sejam capazes de lidar com as novas tecnologias, o que pode ser uma barreira no acesso à informação.

### 3. Periódicos científicos impressos e eletrônicos

Uma das formas de legitimação e divulgação científica mais aceitas na contemporaneidade são os artigos científicos, uma vez que assumem o papel de principal veículo formal da comunicação científica (BOURDIEU, 1983). Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008, s./p.), a partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática, argumentam que:

O periódico científico, no processo de comunicação da ciência, funciona como uma das instâncias de consagração. Ao atuar como um filtro seletivo, reproduzindo as sanções e exigências próprias do campo científico, confere valor às pesquisas e as situa no seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já acumulado em determinada área do conhecimento.

(...) Garante a memória da ciência, aponta seu grau de evolução, estabelece a propriedade intelectual, legitima novos campos de estudos e disciplinas, constitui-se em fonte para o início de novas pesquisas, dando visibilidade e prestígio aos pesquisadores entre um público altamente especializado, os seus pares.

Os periódicos são utilizados também como indicadores para a avaliação de cursos de pós-graduação, concessão de bolsas, progressão funcional, distribuição de verbas públicas, dentre outros. Atuam, portanto, produzindo sistemas de julgamento que moldam as estruturas institucionais de pesquisa e, em consequência, os próprios mecanismos decisórios de poder e distribuição de verbas (GRUSZYNSKI, GOLIN e CASTEDO, 2008).

Historicamente<sup>3</sup>, o modelo de periódico científico remonta ao século XVII, sendo um dos primeiros periódicos o *Journal des Sçavans e Philosophical Transaction*, de 1665 (HOUGHTON, 1975). O surgimento dos periódicos científicos estava relacionado a alguns fatores: os editores esperavam obter algum lucro com as revistas; havia uma crença de para se realizar novos

<sup>3</sup> No Brasil, a comunicação científica se iniciou no século XIX, com publicações cotidianas de jornais não especializados. O primeiro periódico impresso foi a Gazeta, no Rio de Janeiro, com o objetivo de divulgar materiais científicos e produção de obras, dentre outros. Para mais informações, consultar Freitas (2011).



descobrimientos era precisa existir um debate coletivo e, o principal motivo segundo Meadows (1999), havia a necessidade de uma comunicação de qualidade entre os interessados nas novas realizações.

Assim, os periódicos científicos representaram a ampliação dos canais voltados para difusão da comunicação científica e os meios de comunicação considerados tradicionais – oral, correspondência pessoal e livros, que foram paulatinamente modificados ou até mesmo substituídos pela nova modalidade (GRUSZYNSKI, GOLIN e CASTEDO, 2008).

Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008), o formato dos periódicos científicos permaneceu praticamente inalterado nos últimos séculos até o surgimento dos periódicos eletrônicos. Na segunda metade do século XX, dois fatores influenciaram o formato dos periódicos atuais, que podem ser compreendidos entre impressos, híbridos e eletrônicos/online<sup>4</sup>.

O primeiro se refere aos avanços da editoração eletrônica ocorridos na década de 1970 que foram capazes de trazer maior qualidade e rapidez na editoração. Entretanto, a grande mudança ocorreu na década de 1990, com a inauguração da transmissão de artigos pela internet. A origem dos periódicos eletrônicos, argumentam as autoras, está ligada à comunicação eletrônica que se iniciou com os *e-mails* e *newsletters*, e foi se deslocando para o formato conhecido atualmente. A primeira revista científica eletrônica foi lançada nos Estados Unidos em 1978, chamada *New Jersey Institute of Technology* (TARGINO, 1999).

Com o surgimento dos periódicos eletrônicos as práticas editoriais também se modificam em relação a cada modelo, exigindo a reavaliação de critérios e parâmetros que sempre orientaram suas práticas, como formas de disponibilidade de acesso, navegabilidade, formas de interatividade, ferramentas de informações como mecanismos de busca e indexação, seguindo parâmetros consolidados no universo impresso, como política editorial, conselho editorial, rigorosa revisão de qualidade - *peer review*, edições regulares, apresentar e-ISSN, instruções aos autores, indexação em índices nacionais e internacionais, produção de metadados, dentre outras. A própria forma de avaliação da qualidade da revista teve que se modificar, como por exemplo os critérios do Qualis, que recomendou as revistas eletrônicas a se basearem nas padronizações e referências do projeto SciELO e do sistema SEER (GRUSZYNSKI, GOLIN, 2007).

O universo eletrônico e *online* permitiu a incorporação de outros elementos que vão desde a ferramentas de busca rápida até a utilização de *hiperlinks*, utilização de sons, fala e vídeos, que acabam por produzir novos modelos de comunicação (GRUSZYNSKI, GOLIN e CASTEDO, 2008). Também

---

<sup>4</sup>O conceito de periódico eletrônico abrange as categorias de híbrido (disponíveis nos dois formatos), em que o formato impresso se estende ao formato eletrônico, ou exclusivamente eletrônico. Para Gruszynski, Golin e Castedo (2008), o periódico científico eletrônico é aquele disponibilizado *online* em formato digital e que adota os padrões de cientificidade. Eles são de responsabilidade das instituições, tais como universidades, sociedades e órgãos de pesquisa, dentre outros.





permitiu a utilização de *software* anti-plágio, por exemplo. Outro desafio posto que vale a menção é a relação entre o leitor e o texto (físico ou em formato digital, por exemplo). As práticas de leituras são experiências que se ressignificam ao longo do tempo, envolvendo aspectos sociais e individuais.

Para as autoras Gruszynski, Golin e Castedo (2008), o crescente aumento de tecnologias eletrônicas tem desencadeado novas estratégias de busca pela visibilidade e prestígio em um campo competitivo e especializado. Lawrence (2001) apontou que a circulação eletrônica dos artigos aumenta cerca de 336% as citações online comparadas à mesma fonte impressa.

Alguns desafios, especialmente em relação à falta de padronização no formato dos sites e de suas publicações. A padronização é um elemento que colabora na viabilidade do intercâmbio de dados, assim como na forma de controle das informações e checagem. Outro desafio encontrado nos periódicos científicos é que as revistas são editadas por pesquisadores especialistas em seus campos, mas que muitas vezes não detêm o conhecimento dos processos de produção editorial<sup>5</sup>.

Se por um lado as práticas editoriais voltadas para o universo *online* podem baratear ou facilitar o processo de editoração, armazenamento, circulação e acesso; por outro lado, impõem desafios diversificados como o manejo de novas tecnologias e a manutenção de um padrão de qualidade dos periódicos e das publicações. Lançamos algumas questões para refletir sobre esse debate: Como construir reputação de qualidade e credibilidade dentro de uma área de conhecimento? Como qualificar o conteúdo produzido pelos periódicos científicos e como qualificar eles próprios? As avaliações do Qualis Periódicos são suficientes? Quem são as pessoas que estão gerenciando estes periódicos?<sup>6</sup> Quais são os processos editoriais? Os periódicos estão atrelados às instituições de ensino e extensão?

## 4. Revistas científicas na área de Sociologia

### 4.1 Panorama geral

Atualmente, há uma grande variedade de revistas com Qualis em Sociologia, embora nem todas sejam exclusivas da área de Sociologia ou Ciências Sociais. A Qualis Periódicos<sup>7</sup> registrou nos dois triênios disponíveis (2010 - 2012; 2013-2016) 2.425 e 2.025<sup>8</sup> títulos classificados na área de

<sup>5</sup> Um importante debate sobre o processo de editoração científica pode ser encontrado no artigo “E se os editores de revistas científicas parassem? A precarização do trabalho acadêmico para além da pandemia” (OLIVEIRA et al., 2020).

<sup>6</sup> Sobre roteiros de avaliação de periódicos eletrônicos, ver Sarmento e Souza, Foresti e Vidotti (2004); para periódicos impressos e eletrônicos, ver Trzesniak (2006).

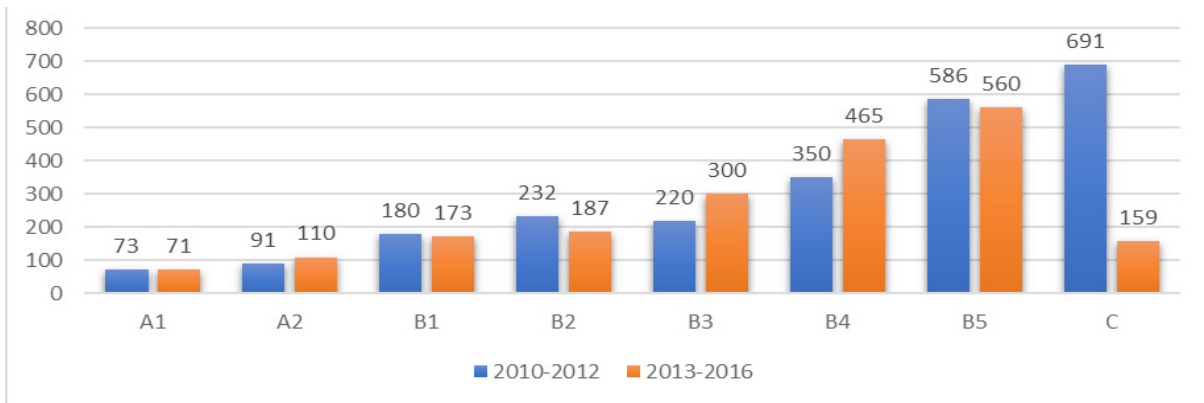
<sup>7</sup> Sobre a Qualis periódicos e sua forma de classificação, ver <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acessado em 09 de mar. de 2022.

<sup>8</sup> O número apresentado originalmente pela Qualis Periódico (2013-2015) foi de 2.233, entretanto, foram localizados 208 ISSN duplicados, os quais foram excluídos, chegando ao número de 2.025.



sociologia entre os estratos A1 - C, respectivamente. A seguir, apresentamos a distribuição das revistas com Qualis em Sociologia por estrato.

**Gráfico 1. Número de revistas com Qualis Periódicos na área de Sociologia, entre os triênios de 2010-2012 e 2013-2016**



Fonte: Qualis Periódicos, 2010-2012 e 2013-2016.

Apesar dos limites metodológicos destes dados, eles nos mostram certa constância numérica em cada estrato, com exceção do estrato C, no qual houve uma redução abrupta. Observamos também que majoritariamente as revistas de sociologia se concentram nos estratos B e C. Há um motivo para esta distribuição, segundo Sant'ana (2016), há uma regra de proporcionalidade, em que os estratos mais bem qualificados devem ser sempre menores que os estados menos bem qualificados, como por exemplo A1 será sempre menor que A2, e assim por diante. Outra regra é que a soma dos periódicos A1 e A2 não podem passar de 25% do total dos periódicos da área. Se somados estes dois ao B1, a porcentagem não pode passar de 50%.

Segundo a síntese dos Critérios de Classificação por estratos - QUALIS/CAPES (2016)<sup>9</sup>, para a área de Sociologia, os periódicos discentes começam a ser enquadrados no **Estrato B5**, em que há o mínimo de critérios para uma publicação científica. O **Estrato B4** exige que ao menos 20% dos artigos (incluindo resenhas e entrevistas) devem ser de autores vinculados a 3 instituições diferentes daquela editada pelo periódico, por volume. Já o **Estrato B3**, dentre outras exigências, eleva para 30% o número de artigos com autores vinculados a, ao menos, outras 3 instituições diferentes. No **Estrato B2**, este número sobe para 45% e há a exigência de o periódico constar em bases de dados ou indexadores específicos. No **Estrato B1**, exige-se que os volumes

Também é preciso levar em consideração que algumas revistas aparecem de modo duplicado, pois tem o registro da publicação impressa e online ou devido às diferentes formas de grafia. Assim, estes dados não podem ser tomados como análise final. Há a necessidade de fazer uma apuração mais detalhada, metodológica, para chegar-se a um número mais preciso sobre a quantidade de periódicos. De todo modo, estes dados apresentam um panorama dos periódicos científicos na área de Sociologia cadastrados no Qualis Periódico, principal portal de avaliação.

<sup>9</sup> Dado disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/2016/11/sintese-dos-critc3a9rios-por-area-da-capes.pdf>. Acessado em 10 de mar. de 2022.





do ano anterior sejam publicados até o dia 31 de março do ano seguinte, que a revista seja indexada em bases do tipo Scielo, que seja publicado ao menos 18 artigos por volume e que 60% dos artigos devem ser vinculados a autores de ao menos 4 instituições diferentes da editada pelo periódico. Deve haver uma periodicidade semestral. Quando não estiverem indexados na base tipo Scielo, as exigências aumentam, como por exemplo 75% das publicações do ano devem ser originais e/ou significativas para a área específica, dentre outras exigências.

Para os **Estratos A2 e A1**, as exigências aumentaram, como publicações internacionais, presença em indexadores e publicação de pelo menos 75% dos artigos cujo os autores sejam de 5 instituições diferentes, sem contar a instituição da revista.

Podemos destacar três fatores principais para subir na hierarquia da Qualis Periódicos: número de publicações externas e de diferentes instituições, indexadores e bases de dados importantes e publicação das edições sem atraso.

#### **4.2 Revistas discentes na área de Sociologia**

As revistas discentes podem desempenhar um papel fundamental para recém graduados ou pós-graduando, assim também como pode ser uma ferramenta importante para os Institutos, Departamentos ou Programas de Pós Graduação. Estas revistas podem ser a primeira experiência de publicação para pesquisadores em início de carreira, uma vez que muitas revistas mais prestigiadas ou com estratos Qualis altos não aceitam submissões de não-doutores. Nesta primeira experiência, os discentes são introduzidos às regras do mundo editorial, formas de organização e divulgação de seus resultados. Este processo colabora para o refinamento da escrita, o debate crítico dos resultados. Para aqueles que estão dentro dos comitês editoriais, produzindo e gerindo as revistas, a experiência pode ser mais intensa pois estes precisam dominar o fazer editorial e as regras de produção do conhecimento científico.

Em uma perspectiva internacional, o *blog Undergraduate Research at Illinois* (TRAMMELL, 2014), ligado à Universidade de Illinois, destaca que do ponto de vista do corpo discente, publicar como um recém formado ou início de pós-graduação ajuda na melhora da escrita e habilidades de pesquisa, além do aprendizado do processo de publicação científica. Ainda, a possibilidade de se conectar com os pares (professores e pesquisadores) e discutir resultados de pesquisa de Iniciação Científica ou resultados preliminares de pesquisa de mestrado ou doutorado, colabora na construção de uma carreira acadêmica.

Do ponto de vista institucional, as revistas discentes são importantes na medida em que a produção do corpo discente dos programas é relevante para as avaliações realizadas pela CAPES, que por consequência determina a distribuição de verbas (MALAQUIAS, 2018). Para além da análise quantitativa, estas revistas podem ser compreendidas como um espaço formativo para que



os discentes possam se familiarizar com o mundo das publicações. Assim, elas colaboram na construção de um pesquisador/acadêmico mais consciente sobre os processos de publicação e editoração, preparando-o para publicações futuras em veículos mais prestigiosos e de maior abrangência.

Esta perspectiva formativa de uma revista discente não se restringe apenas à experiência da *Áskesis* ou revistas nacionais. Segundo o *site* da *Simon Fraser University Library* (SHUTTLEWORTH, 2021), o trabalho em grupo no do comitê editorial facilita a construção de uma rede colaborativa, que vai além da melhora de seu currículo, contribuindo com o campo de estudo como um todo. O processo de editoração também colabora com a capacidade analítica e na experiência no processo de comunicação científica e publicação acadêmica. O conhecimento de processos como o *peer review* é fundamental nas escolhas estratégicas necessárias para a carreira de sociólogo.

Focando nesta questão institucional, realizou-se um levantamento relativo aos periódicos discentes alocados em departamentos ou instituições vinculadas a Programas de Pós-Graduação que obtiveram nota 5, 6 e 7 na área de Sociologia na última avaliação da Capes<sup>10</sup>. O asterisco (\*) nas universidades representa programas que têm a nota na área de Sociologia, mas o departamento não é exclusivamente de Sociologia, como por exemplo, a UFRJ, onde o programa de pós-graduação é em Sociologia e Antropologia.

O levantamento de dados foi realizado na página de cada programa de Pós-graduação, assim como no Portal de Periódicos de cada Universidade (dados consultados em março de 2022). Periódicos com participação de discentes, mas que não são geridos ou declarados como periódicos discentes não foram contabilizados. O Qualis dos periódicos se refere à área de Sociologia.

---

<sup>10</sup> Por intermédio do portal de periódicos Sucupira não é possível selecionar de modo automático apenas as revistas discentes. Este trabalho teria que ser realizado de modo manual em mais dos 2 mil títulos com Qualis em Sociologia. Por isso optamos em realizar o levando revistas discentes que tem o envolvimento direto dos discentes e estão lotados nos programas de pós-graduação com nota 5, 6 e 7 na área de Sociologia. Dados sobre a avaliação CAPES podem ser encontrados neste site: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoConceito.jsf>. Acessado em 10 de mar. de 2022.



**Tabela 1. Periódicos geridos por discentes em Programas de Pós-Graduação avaliados pela CAPES dentro da área de Sociologia com nota 7,6 e 5**

Universidade	Nota	Nome, ano da primeira edição, ISSN e site	Gerida por	Qualis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	7	Revista Contraponto (2014) (2358-3541) <a href="https://seer.ufrgs.br/contraponto">https://seer.ufrgs.br/contraponto</a>	Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia	B4
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*	7	Revista Enfoques (2002) (1678-1813) <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques">https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques</a>	Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia	B5
Universidade de Brasília (UnB)	7	Pós – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais (1997) (2317-0344) <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/about">https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/about</a>	Discentes do Instituto de Ciências Sociais que hospeda os Departamentos de Antropologia; de Sociologia e; de Estudos Latino-Americanos	B4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	6	Praça: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE (2017) (2595-1025) <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/praca">https://periodicos.ufpe.br/revistas/praca</a>	Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia	Sem avaliação
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	6	Áskesis – Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar (2012) (2238-3069) <a href="https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/about">https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/about</a>	Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia	B4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	6	Cadernos de Estudos Sociais e Políticos (2012) (2238-3425) <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP</a>	Discentes do Instituto de Estudos Sociais e Políticos, que hospeda as Pós-graduações em Sociologia e em Ciência Política	B5
Universidade de São Paulo (USP)	6	Não tem revista gerida por discentes do PPGS.		
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	6	Temáticas (1993) (1413-2486) <a href="https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/about">https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/about</a>	Discentes pós-graduandos das áreas de Ciências Sociais de diferentes departamentos do IFCH/Unicamp	B5
Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro (UFRRJ)*	5	A Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (2007) (1984-9834) <a href="https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas">https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas</a>	Discentes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	B5
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	5	Sociologias Plurais: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (2012) (2316-9249) <a href="https://revistas.ufpr.br/sciplr/index">https://revistas.ufpr.br/sciplr/index</a>	Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia	B5



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)*	5	Conversas & Controvérsias (1999) (2178-5694) <a href="https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/conversasecontroversias/index">https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/conversasecontroversias/index</a>	Embora a revista se apresente como uma criação dos alunos do curso de graduação e do programa de pós-graduação em Ciências Sociais, os membros editoriais não são alunos	Sem Qualis para sociologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*	5	Intratextos (2009) (2176-6789) <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos</a>	Discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	C
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	Em tese (2003) (1806-5023) <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/about">https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/about</a>	Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política	B4
Universidade Federal do Ceará (UFC)	5	Não tem revista gerida por discentes do PPGS.		
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	5	Não tem revista gerida por discentes do PPGS.		
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)*	5	Não tem revista gerida por discentes do PPGS.		
Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS)	5	Não tem revista gerida por discentes do PPGS.		

Fonte: Organizado pelo autor baseado no site de cada instituição, 2022.

Dos 17 programas de pós-graduação que obtiveram nota entre 5 e 7 na área de Sociologia pela última avaliação da CAPES, 12 apresentaram revistas geridas por discentes ligados diretamente aos programas de pós-graduação. Entretanto, a revista *Conversas & Controvérsias* da PUC/RS se apresenta como uma revista fundada por discentes, mas tem em seu corpo editorial apenas docentes segundo seu site, e a revista *Temática* da Unicamp se apresenta como discente, mas segundo sua página, o editor-chefe é um docente. Neste sentido, estas duas revistas precisam de uma averiguação mais aprofundada para compreender a forma de gerenciamento.

Também é válido pontuar que todos os programas de Pós-Graduação nota 7 e nota 6, com exceção à USP<sup>11</sup>, contam com uma revista discente. Nos

<sup>11</sup> A USP tem a *Plural, revista de ciências sociais da USP*, “coordenada e editada por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)”. A comissão editorial é composta por doutores e os cargos de assistentes editoriais são compostos por doutorandos. Neste sentido, a revista não parece se



programas nota 5, quase metade não conta com revistas discentes (4 de 9). Também é interessante notar que algumas revistas não estão exclusivamente vinculadas ao PPG, mas sim ao instituto onde está lotado o programa. E, neste sentido, “compartilham” a gestão da revista com outros PPG, como é o caso das revistas listadas na UnB, na UERJ e na Unicamp. Majoritariamente as revistas se encontram nos estratos B5 e B4.

A seguir, apresentamos uma tabela sobre a proposta de publicação das revistas e sua situação editorial em relação ao fluxo de publicações. Os dados foram obtidos por meio do portal de cada periódico (links na tabela anterior) em 10 de março de 2022.

**Tabela 2. Situação editorial de revistas discentes geridas por discentes de PPG com nota CAPES 5, 6 e 7 na área de Sociologia**

Nome, ano da primeira edição e universidade	Proposta	Situação
Revista Contraponto (2014) (UFRGS)	Semestral	Publicou em todos os anos, mas nem sempre duas vezes por ano.
Revista Enfoques (2002) (UERJ)	Semestral	O site não apresentou as publicações entre 2003 a 2012. Entre 2013 a 2021, houveram anos que não teve publicação e anos em que houveram apenas uma publicação.
Pós – Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais (1997) (UnB)	Semestral	O site apresenta apenas publicações a partir de 2011 (v.10). Publicações entre 2011 a 2014 nem sempre apresentaram dois números por ano. Não há publicações entre os anos de 2015 a 2018. Entre 2019 a 2021, as publicações ocorreram semestralmente.
Praça: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE (2017) (UFPE)	Semestral	Entre 2017 a 2020 houveram publicações, embora apenas no ano de 2018 houve a publicação de 2 números. Não há publicações para o ano de 2021
Áskesis – Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar (2012) (UFSCar)	Semestral	Com exceção do ano de 2013 onde não houve publicação, todos os outros anos foram publicados dois números por ano. Não há publicações para o ano de 2021
Temáticas (1993) (UNICAMP)	Semestral	Desde o ano de 2018 a revista apresentou dois números por ano. Entre 2019 a 2017, todos os anos foram publicados, mas nem todos os anos contaram com dois números. Os editores científicos são docentes.

caracterizar como uma revista discente. Dados disponíveis em: <https://www.revistas.usp.br/plural/about/editorialTeam>. Acessados em 10 de nov. de 2022.





Cadernos de Estudos Sociais e Políticos (2012) (UERJ)	Semestral	Com exceção do ano de 2018, entre os anos de 2012 a 2019, houveram dois números publicados por anos. Não há publicações para os anos de 2020 e 2021
Conversas & Controvérsias (1999) (PUC/RS)	Semestral, atualmente publicação contínua	A revista apresenta diversas modificações em sua estrutura e proposta desde 1999. A última, em 2016, visou integrar os alunos da pós-graduação em Ciências Sociais em seu quadro editorial (embora o site apresente apenas professores no comitê). Os números apresentados no site partem do ano de 2010 (v.1), quando a revista passou a circular em versão digital. Entre 2010 a 2015 há uma grande defasagem de publicações. Entre 2016 a 2021 foram publicados 2 volumes por ano. Em 2022 a revista adotou o processo de “Publicação Contínua” e já há publicação.
Intratextos (2009) (UERJ)	Semestral	Entre os anos de 2009 a 2020, apenas no ano de 2016 não houve publicações. Entretanto, quase metade dos anos apresentou apenas um número por ano. Não há publicações para os anos de 2021
Em tese (2003) (UFSC)	Semestral	Desde o ano de 2018 a revista tem apresentado dois números por ano. Anteriormente, houveram alguns anos em que apenas um número foi publicado.
Sociologias Plurais: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (2012) (UFPR)	Semestral	Os anos de 2016 e 2017 não apresentaram publicações. Nos anos de 2012 e 2018 apresentou-se apenas um volume por ano. Nos outros anos houveram dois números publicados por ano.
Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (2007) (UFRRJ)	Semestral, atualmente publicação contínua	A revista apresenta uma consistência em suas publicações e, a partir de 2018, adotou o modelo “Publicação Contínua”.

Fonte: Organizado pelo autor baseado no site de cada instituição, 2022.

Após analisar o fluxo de publicação do universo de periódico discentes adotado, é possível apontar que a continuidade das publicações é um dos grandes obstáculos. Sem exceção, todas as revistas analisadas deixaram de cumprir o cronograma semestral prometido, por vezes publicando apenas um número por ano, por vezes deixando de publicar naquele ano ou mesmo por alguns anos. Isto pode ser uma das explicações por que as revistas discentes se encontram nos estratos C e B4.

Das 12 revistas apresentadas, 4 ainda não publicaram seus números referentes aos anos de 2021, dentre elas uma ainda não publicou os números referentes ao ano de 2020. Poderíamos dizer que 8 delas estão com as publicações seguindo o cronograma e, dentre elas, uma inclusive já publicou, em formato de “publicação contínua”, o número de 2022. Neste sentido, é válido pontuar que o formato de publicação contínua realmente parece acelerar as publicações de artigos já aceitos e diagramados. Dentre as 12 revistas, apenas



2 adotaram o modelo de “publicação contínua” até o momento.

Como já pontuado, majoritariamente as revistas se encontram na parte inferior da Qualis Periódicos, entre os estratos C e B4. Uma das explicações pode derivar do fato que elas sofrem com processos descontínuos de publicações por inúmeras razões. Outro fator é que colabora para a manutenção de um estrato baixo é que a taxa de publicação interna tende a ser elevada, seja por que a revista tem uma abrangência apenas local ou regional, ou pelo fato de que as edições podem ser majoritariamente compostas por recém-formado, pós-graduandos ou mesmo por membros do grupo de pesquisa do PPG/ Instituto onde a revista discente está lotada. Assim, a revista discente pode ter e uma alta taxa de publicação de alunos da “casa”. Outro fator é o registro em bases de dados em indexadores importantes como o Scielo, que são de difícil acesso para revistas pertencentes a esses estratos. E por fim, a publicação sem atraso que se mostrou um dos maiores gargalos das revistas discentes analisadas, por diversos fatores que poderemos explorar a seguir por meio da experiência de gestão dos membros da Revista Áskesis.

Também é importante pontuar que que documento analisado “Síntese dos critérios por áreas da Capes” (ver nota de rodapé 9) não elucida até qual estrato uma revista discente pode atingir. Por exemplo, para a área de História, as revistas discentes só podem ser classificadas até o estrato B3 (MALAQUIAS, 2018).

## 5. Desafios da gestão discente em periódicos científicos<sup>12</sup>

Gerir uma revista discente não é uma tarefa simples e exige dedicação e trabalho em equipe. Um dos principais desafios é o processo de aprendizagem do léxico de editoração, suas regras, o conhecimento dos fluxos de trabalho desde as etapas de *desk review*, designação de pareceristas, avaliação, edição do texto, revisão, diagramação, leitura de prova e publicação. Esta questão está ligada diretamente com a rotatividade de pessoas dentro do comitê editorial que por muitas vezes não ficam mais de 6 meses ou um ano. Aprender e ensinar o léxico editorial em um ambiente em que o trabalho é quase sempre voluntário e a rotatividade é alta, impacta diretamente no andamento das avaliações e publicações. Manter uma equipe engajada, com conhecimento sobre o processo editorial por mais de um semestre ou um ano é desafiador.

O trabalho na revista é realizado de modo voluntário na maioria das vezes e não é a prioridade na vida de um pós-graduando, uma vez que esta precisa focar em sua pesquisa. Assim, a dedicação é ditada pelo ritmo do semestre universitário. Quando há sobrecarga de leitura, provas, trabalhos,

<sup>12</sup> Um relato mais extenso e detalhado sobre a experiência dos discentes na gestão da Revista Áskesis entre os anos de 2019 e 2021 pode ser encontrado em Breda e Sabadin (2021). Para outros relatos sobre a experiência discente na gestão de revistas científicas, consultar Fraga Medeiros, et al (2021) e Ribeiro & Azevedo (2021).



conferências, qualificação, escrita da dissertação/tese e defesa, os alunos podem não se dedicar ao fazer editorial com tanto afinco. Portanto, é importante manter uma equipe mais numerosa visando à distribuição das tarefas entre os membros.

Mesmo com o trabalho voluntário, a revista demanda custos como revisão textual, diagramação, manutenção do site, etc. Em um momento de corte de verbas para as Universidades Públicas, estas funções na revista *Áskesis* foram assumidas por parte da equipe editorial, criando-se um comitê de revisão textual e ABNT, assim como os membros aprenderam o processo de diagramação e manutenção da plataforma OJS 3. Portanto, vale ressaltar a importância de uma estrutura de financiamento mínima que permita que esses serviços sejam remunerados, para que haja tanto o incentivo para que mais pessoas se disponham a colaborar com as revistas como para que os trabalhos possam ser inseridos em uma lógica administrativa que permita que a qualidade dos produtos esteja de acordo com as melhores práticas editoriais.

Entretanto, há um custo que não é possível ser assumido pelos membros - a vinculação dos artigos e edições com o *Digital Object Identification* (DOI), responsável por identificar cada artigo produzido para que possa ser vinculado aos seus autores e assim sirva como um meio para que as produções sejam contabilizadas pelos seus produtores. A implementação do DOI exige um pagamento em dólar por cada artigo. Nem todos os Programas de Pós Graduação possuem condições de financiamento para custear as formalizações necessárias para que a respectiva revista possa ser indexada e distribuída adequadamente. Em nosso caso, agradecemos ao PPGS/UFSCar por disponibilizar parte do orçamento anual para cobrir os custos do DOI.

Ainda no campo financeiro, o fato da revista ser organizada por discentes também reduz a possibilidade de financiamento externo ao PPG. Um exemplo foi a chamada “CNPq nº 15/2021 - Programa Editorial”<sup>13</sup> para financiamento de revistas científicas, que exigia que o editor-chefe do periódico tivesse a titularidade de Doutor para que o projeto editorial pudesse ser elegível para financiamento do edital em questão. Assim, as revistas discentes carecem de outras formas de financiamento externas ao PPG/Instituto.

Buscando envolver alunos e alunas do PPGS que não estavam no comitê editorial da revista, as *Áskesis* promoveu eventos como o “Mosaico Sociológico”, uma iniciativa que permite que docentes e discentes conectados pela mesma temática de pesquisa possam discutir e apresentar suas trajetórias no campo acadêmico, as dificuldades, acessos e interdições ao longo de sua carreira. Com alguns encontros produzidos e gravados, foi possível criar um repositório de grande valor para a comunidade discente, sobretudo no sentido de discutir

---

<sup>13</sup> Dados disponíveis em: [http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=10322](http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=10322). Acessado em 12 de mar. de 2022.



com os discentes sobre o exercício da profissão de sociólogo. Também promovemos Ciclos Formativos online através da página do *Facebook* da *Áskesis*, ministradas por integrantes da equipe focados em discutir processo de escrita científica, padronização e normas da ABNT. Outra iniciativa foi os envolvimento dos alunos do PPGS como pareceristas ou organizadores de dossiês e o envolvimento dos docentes como professores entrevistados para compor a seção de “Entrevista” da revista.

Em um esforço de aprimorar a qualidade do comitê editorial e do serviço prestado, membros da equipe participaram de cursos e palestras *online* em editoração oferecidos pela ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos). Também foi implementado ferramentas como *softwares* anti-plágio, visando construir uma segurança e credibilidade para as publicações e para a *Áskesis*.

Outra estratégia de construir legitimação, circulação e visibilidade da *Áskesis* foi a reativação do *Facebook* e a criação de uma conta no *Instagram*, com postagens regulares como edições publicadas, chamadas para artigos e dossiê, regras de submissão, apresentação de membros da equipe, postagens de edições e artigos mais antigos, dentre outros tópicos. Com as postagens regulares, as páginas ganharam mais seguidores e visibilidade. Assim, foi composta uma equipe dentro do comitê editorial para cuidar do *marketing* digital.

A revista *Áskesis* não está sozinha no enfrentamento destes desafios. É válido ressaltar o esforço realizado pela Revista Ensaios, lotada na Universidade Federal do Fluminense, na criação e coordenação da Rede Nacional de Revistas Discentes das Ciências Sociais<sup>14</sup>, visando o contato constante para a troca de experiência com revistas científicas do país e a construção de uma base comum de pareceristas.

## 6. Últimas considerações: o infindável exercício da áskesis

A iniciativa de criar uma revista de discentes representa sempre um processo de via dupla, de tentativas sobrepostas, de repetição de erros, mas de acertos fundamentais. Idealizada por alunas e alunos do PPGS da UFSCar, a *Áskesis* ganhava contornos diversos a cada reunião que fazíamos. E isto foi, sem dúvida, seu principal ganho, pois como o nome deste periódico já indica, esta é uma revista dos alunos e alunas do PPGS da UFSCar, e as dificuldades que encontramos foram fundamentais para mantermos entre nós a tarefa de torná-la real. O difícil exercício de realizar cada nova edição permanecerá a cada nova turma de mestrado e doutorado. Não à toa optamos por nomear a realização deste trabalho de *Áskesis*, pois este termo representa a não submissão, a não sujeição, e o exercício de si mesmo como técnica em se atingir o conhecimento. É o que se encontra em nossa proposta, é o que esperamos a cada número

<sup>14</sup> Dados disponíveis em: <https://periodicos.uff.br/ensaios/announcement/view/610>. Acessado em 31 de agosto de 2022.



e é com o que contamos em nosso projeto (EDITORIAL, 2012, s./p.).

Celebrar os 10 anos da Revista *Áskesis* é celebrar a criação de um espaço democrático, feito *pelo* e *para* os alunos, e seus tantos outros colaboradores. É um espaço de participação, de debate, de formação, pedagógico, crítico e de produção e divulgação científica de pesquisadores e acadêmicos em início de carreira. Comemorar os 10 anos da revista em um momento de cortes de orçamentos na educação, acirramento das vulnerabilidades sociais, incertezas do futuro revela tanto um caráter de “resiliência” daqueles que compõem e apoiam a revista, como também denuncia a precariedade das condições daqueles que fazem ciência no Brasil.

A falta de verba, a destruição de perspectivas de um futuro, a fuga de cérebros, o aluno/pesquisador/editor polivalente e “resiliente”, a desistência de muitos colegas que não têm bolsa de estudo, o suicídio daqueles que não são assimilados e “bem-vindos” na universidade revelam os desafios e barreiras enfrentados pelos discentes no ambiente universitário. O momento político nos mostra mais uma vez a importância do fazer editorial, da produção e divulgação científica contra o obscurantismo, as *fakes news*, o fascismo, o terra-planismo. Mais do que nunca é fundamental a construção deste e outros espaços democráticos de produção e divulgação científica.

Como bem destaca o primeiro editorial da revista, estamos a realizar o trabalho de “*áskesis*”, - a não submissão, a não sujeição, o trabalho infundável de aprimoração na construção do conhecimento. Trabalho realizado por tantas pessoas que já passaram pela revista e que se repetirá a cada novo membro, a cada nova publicação, a cada novo governo ou momento político. Eis a importância da revista, eis a importância da Sociologia.

Aproveitamos este espaço para agradecer todas e todos as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a construção deste espaço democrático, horizontal, crítico de produção e divulgação da ciência. Criar e manter uma revista discente é um verdadeiro trabalho de “*áskesis*”.

## Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.) **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

BRAGANÇA, Aníbal. Sobre o editor: notas para sua história. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.219-237, jul./dez. 2005.

BREDA, Thalles Vichiato; SABADIN, Ana Carina. Na tessitura da experiência: notas sobre o fazer editorial na Revista *Áskesis*. In: **Revista Ensaios**, v. 19,





jul. - dez., 2021, p. 141-153. <https://doi.org/10.22409/ensaios.v19.52263>

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, vol. 1.

MEDEIROS, Tifani Isabelle de Fraga; SILVEIRA, Esther Krüger; WEBER, Milena; MALUF, Natália. Aprendendo a editar, ensinando a publicar: caminhos para a produção científica na graduação em humanidades. **Ensaio**, 19, 2021, p. 121-131. <https://doi.org/10.22409/ensaios.v19.52111>

FREITAS, Maria Ester. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, dez. 2011.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel da Silva. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de periódicos científicos. In: **E-Compós**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. [Porto Alegre]. Vol. 11, n. 2, maio/ago. 2008.

HOUGHTON, Bernard. **Scientific Periodicals**: their historical development, characteristics and control. Londres: The Central Press, 1975.

LAWRENCE, Steve. Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature Debate**, 2001. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>

MALAQUIAS, Carlos de Oliveira. Revistas discentes de História: espaço de divulgação e formação acadêmica. **Revista Horizontes Históricos** [online], 2018, v.1,n.1, p. 1-6.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. (tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos) Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Thaianie; HOLZBACH, Ariane; GROHMANN, Rafael; TAVARES, Camilla. E se os editores de revistas científicas parassem? A precarização do trabalho acadêmico para além da pandemia. **Revista Contracampo**, v. 39, n.



2, p. 2-13, 2020.

PORTO, Cristiane. **Difusão de Ciência Brasileira na Internet**: sugestão de uma tipologia. 2009.

RIBEIRO, ANELIZE dos Santos; AZEVEDO, Bruno. Uma Jornada Científica pela Planície. **Ensaio**, 19, 2021, 132-140. <https://doi.org/10.22409/ensaio.v19.52231>

SANT'ANA, Fabiano. Qualis Periódicos, quando surgiu e como funciona? In: **Galoá**, 2016. Disponível em: <https://galoa.com.br/blog/qualis-periodicos-quando-surgiu-e-como-funciona>. Acessado em 05 de dez. 2022.

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda; FORESTI, Miriam C. P. P.; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Periódicos científicos eletrônicos: critérios de qualidade. Mudanças no processo de comunicação científica: a alternativa dos repositórios institucionais. In: VIDOTTI, Silvana A. B. G. (org). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004, p.153-168.

SHUTTLEWORTH, Kate. Benefits and Challenges of Running a Student Journal. In: **Simon Fraser University Digital Publishing website**, 2021. Disponível em: <https://www.lib.sfu.ca/help/publish/dp/benefits-challenges-student-journals>. Acessado em 01 de agosto de 2022.

SILVA, Henrique César da. O que é divulgação científica? In: **Ciência & Ensino**, 1(1), 2006, 53-59

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. In: **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, n.31, 1999.

TRAMMELL, Ana. The Benefits of Publishing as an Undergraduate. In: **Undergraduate Research at Illinois**, 2014. Disponível em: <https://publish.illinois.edu/ugresearch/2014/10/14/the-benefits-of-publishing-as-an-undergraduate/>. Acessado em 10 de agosto de 2022.

TRZESNIAK, Piotr. A avaliação de revistas eletrônicas para órgãos de fomento: respondendo ao desafio. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=26&print=1&PH\\_PSESSID=8f99710edd3789ada04ed656dc2687b8](http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=26&print=1&PH_PSESSID=8f99710edd3789ada04ed656dc2687b8)>.



## Como citar este ensaio:

BREDA, Thalles Vichiato. A importância das Revistas Discentes de Sociologia: desafios e perspectivas. *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 11, n. Edição especial, p. 17-37, dezembro, 2022.

**ISSN: 2238-3069**

**DOI: <https://doi.org/10.46269/11EE22.792>**

Data de submissão do ensaio: 11/08/2022

Data da decisão editorial: 07/12/2022